



DA ILUSÃO INSTRUMENTAL À UNIDADE TRABALHO-FORMAÇÃO: O MAPEAMENTO DA EAD NOS ANAIS DA ANPEd (2015-2025)

Raquel Ferraz de Oliveira Cordeiro | Instituto Federal de Goiás - Goiânia | kell.ferraz81@gmail.com

GT 2: Metodologias, avaliação e formação de professores para EAD

Resumo:

Este estudo analisa a plataformação da educação, acelerada pela Covid-19, compreendendo-a não como modernização técnica neutra, mas como processo político-econômico que aprofunda a precarização do trabalho docente. A pesquisa, de natureza documental e exploratória, fundamenta-se no Materialismo Histórico-Dialético e na Teoria Histórico-Cultural. Analisou-se um *corpus* de 43 trabalhos (Anais do GT16 da ANPEd, 2015-2025), mediado pela matriz de indicadores: Condições Promotoras (ICP), Potencial Digital (IPOD) e Práxis Digital (IPD). Os resultados evidenciam que a "transformação digital" operou sob a égide da racionalidade instrumental, convertendo a infraestrutura pedagógica em dispositivo de vigilância e transferindo custos aos docentes, em um processo de uberização do ensino. Conclui-se que a superação da alienação técnica depende da construção da soberania digital e de um projeto educativo antagônico à lógica do valor, reafirmando a docência como práxis intelectual e a tecnologia como mediação para a formação humana.

Palavras-chave: Plataformação. Trabalho docente. Formação de professores. EaD. Soberania digital.

1 Introdução

O avanço do capitalismo digital, em sua fase dataficação, tem redefinido os modos de produção e avança de forma crescente sobre os serviços públicos, em especial a educação. Este trabalho parte do entendimento de que a plataformação¹ da educação e a financeirização das políticas de Educação a Distância (EaD) e da formação docente não constituem tendências tecnológicas neutras, mas processos político-econômicos que reconfiguram as relações de trabalho e a própria concepção de formação humana. A transição abrupta para o Ensino Remoto (ER), decorrente da crise da Covid-19, acelerou essa "transformação digital" (Silveira, 2024), estruturada por interesses corporativos e pela governança de grandes conglomerados.

Sob o verniz do "solucionismo tecnológico", o ensino híbrido e as metodologias ativas são vendidos como panaceias de eficiência, enquanto, na materialidade escolar, confrontam-se com a precarização do magistério e a desterritorialização da jornada laboral. Diante desse cenário, investigamos como a produção acadêmica do GT16 da ANPEd (2015-2025) tratou essas tensões, analisando concepções de tecnologia e mediação pedagógica. O objetivo é oferecer subsídios para repensar a formação docente para a EaD em

¹ Entende-se por plataformação a reorganização das práticas culturais e econômicas em torno de infraestruturas digitais programáveis — as plataformas — que dependem da coleta sistemática de dados e da mediação algorítmica.



uma perspectiva emancipadora, superando a aparência pseudoconcreta da "inovação" para alcançar a raiz das contradições que estruturam a docência na cultura digital.

2. Percurso Metodológico

Esta pesquisa documental de caráter exploratório filia-se ao Materialismo Histórico-Dialético (MHD), em articulação com a Teoria Histórico-Cultural (THC) e a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). O esforço analítico prioriza a apreensão do movimento histórico das ideias e das contradições do trabalho pedagógico na EaD, tratando as produções acadêmicas como objetivações de uma realidade em transformação.

O *corpus* compreende 43 trabalhos selecionados nos anais do GT16 (Educação e Comunicação) da ANPED (2015-2025), a partir dos descritores Formação de professores e Educação a Distância. A seleção baseou-se no adensamento categorial sobre EaD, ensino híbrido e tecnologias digitais, permitindo verticalizar as políticas de formação e os impactos no trabalho docente. Para a tabulação descritiva dos dados, utilizou-se apoio da ferramenta de inteligência artificial Gemini, empregada exclusivamente na organização inicial das informações, sem interferência na interpretação teórica, na categorização analítica ou nas conclusões da pesquisa, cuja responsabilidade permanece integralmente da autora.

Cada trabalho foi lido integralmente e descrito em ficha analítica, na qual se registraram elementos relativos às dimensões ICP, IPOD e IPD, permitindo sua classificação quanto ao eixo temático predominante.

A interpretação dos dados foi mediada por uma matriz de indicadores estruturada a partir do MHD e da PHC, visando operacionalizar a tríade entre o ser social (condições objetivas), a consciência (potencial subjetivo) e a atividade (práxis). Esta estrutura compõe-se de três dimensões interdependentes: O Índice de Condições Promotoras (ICP), que mapeiam a base material e regulatória das redes; o Índice do Potencial Digital (IPOD), que investiga os saberes docentes em estado de latência; e o Índice da Práxis Digital (IPD), que identifica a atividade pedagógica intencional e transformadora. Empiricamente, classificou-se como ICP o foco estrito na infraestrutura de AVA ; como IPOD, o mapeamento do uso técnico e operacional de *softwares* ; e como IPD, a investigação da autoria docente e de redes de colaboração para a resistência.

A aplicação desse arranjo — tensionado pela tríade pedagógica de conteúdo, forma e destinatário — permitiu analisar a plataformização como um processo histórico e contraditório, conforme as teses de Antunes (2020) e as categorias de mediação de Saviani (2016). Transcendendo assim, a aparência pseudoconcreta dos discursos, revelando as táticas



da classe trabalhadora docente diante das imposições tecnológicas e o nexo de sua constituição histórica.

3. Resultados e Discussão: O Movimento da Práxis Docente na EaD (2015-2025)

A análise do *corpus* revela que a integração das Tecnologias Digitais (TD) na EaD não é um processo técnico neutro. Trata-se de uma estratégia de reestruturação produtiva que, sob o manto da "transformação digital", inclui o trabalho docente às lógicas do capital, transmutando a educação em terreno de extração de valor e dataficação.

3.1. Condições Promotoras (ICP): A Base Material da Plataformização

As Condições Promotoras (ICP) revelam que a infraestrutura da EaD, sob a égide da financeirização, foi convertida em um instrumento de controle. Longe de garantir soberania educacional, as políticas de ensino remoto consolidaram um "panóptico algorítmico" que, ao transferir os custos de produção ao docente, institui o "trabalhador *just-in-time*": disponível, precário e desprovido de garantias. Conforme Antunes (2020), a plataformização atua como uma "trípode destrutiva" — terceirização, informalidade e flexibilidade — que corrói a proteção social em prol da maximização dos lucros corporativos.

A distribuição dos 43 trabalhos mapeados (Tabela 1) quantifica o amadurecimento categorial do GT16 : o Eixo I (Instrumentalismo/ICP) concentra 26% da amostra , enquanto os Eixos II (Crise/ICP+IPOD) e III (Resistência/IPD) respondem por 40% e 35%, respectivamente. Esse movimento teórico e estatístico evidencia um nítido salto qualitativo : a migração de uma visão instrumentalista e tecnocêntrica focada na infraestrutura para a consolidação da Práxis Digital como mediação político-pedagógica de resistência ao capital.

Tabela 1: Síntese da Produção Acadêmica no GT16 (2015-2025)

Eixo Temático	Período / Amostra	Categoria Predominante	Foco Analítico (O que os textos priorizam)
I. Instrumentalismo Didático	2015-2018 (11 trab. / 26%)	ICP	Foco na infraestrutura, no "ter" a tecnologia e em sua aplicação como recurso didático neutro.
II. Crise e Plataformização	2019-2021 (17 trab. / 40%)	ICP + IPOD	Enfrentamento do ER; discussão sobre precarização, dataficação e a "uberização" do trabalho.
III. Resistência e Autoria	2022-2025 (15 trab. / 35%)	IPD	Foco na Práxis Digital: redes de colaboração, pesquisa-formação, autoria docente e soberania pedagógica.
Total	43 trabalhos (100%)	-	Deslocamento do instrumentalismo para a práxis crítica.



Nota: Elaborada pela autora com base no levantamento documental nos anais da ANPEd (2015-2025). A amostra totaliza 43 trabalhos, verticalizados conforme o adensamento categorial da pesquisa.

3.2. Potencial Digital (IPOD): A Consciência Docente sob o Fetiche Tecnológico

Ao analisar o Potencial Digital (IPOD), observa-se que a formação docente, conforme retratada nos anais, ainda opera sob a égide da "racionalidade instrumental". O que deveria ser o saber acumulado e crítico dos professores é frequentemente reduzido a uma competência técnica de manuseio de interfaces, ignorando a economia política das plataformas.

Ocorre aqui uma fetichização da tecnologia: o professor é treinado para operar sistemas sem compreender a lógica de extração de dados que os sustenta, aceitando a "caixa-preta" das plataformas como algo dado e técnico. Peixoto e Araújo (2012) alertam que essa abordagem tecnocêntrica despolitiza a prática, afastando o docente da "curiosidade epistemológica" e prendendo-o em um ciclo de uso acrítico, onde o ensino se torna uma repetição de tutoriais, alheia à realidade histórica do aluno. O IPOD docente permanece, portanto, em latência, pois o sistema de formação nega a unidade entre conteúdo científico e forma digital, preferindo a padronização do *software* ao pensamento crítico.

3.3. Práxis Digital (IPD): A Atividade Consciente como Resistência

A categoria Práxis Digital foi cunhada neste estudo como uma ferramenta analítica para operacionalizar a contradição entre a técnica e a formação humana. Sua base fundamenta-se na Filosofia da Práxis de Vázquez, 1977, que a compreende não como prática instrumental, mas como atividade humana consciente e transformadora. Em diálogo com essa premissa, articula-se a crítica de Peixoto e Araújo ao fetiche tecnológico (Peixoto; Araújo, 2012) e os debates de Saviani sobre a Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2016), que reafirma a educação como processo de desenvolvimento das capacidades omnilaterais.

Por fim, a “Práxis Digital” emerge como o contraponto dialético à uberização do ensino descrita por Ricardo Antunes (Antunes, 2020). Enquanto a plataformização busca converter o trabalho docente em mercadoria e o professor em “operador” (alienação), a Práxis Digital designa o movimento intencional de apropriação crítica da técnica, em que o docente ressignifica as ferramentas digitais como instrumentos de mediação para a resistência e a emancipação.

4. Considerações Finais: Por uma Soberania Digital e Pedagógica



A análise retrospectiva da produção científica do GT16 da ANPED (2015–2025) confirma que a plataformização educacional, intensificada pela pandemia, não é uma modernização neutra, mas um processo político-econômico de subsunção do trabalho docente ao capital. As intervenções regulatórias, balizadas por uma racionalidade instrumental, priorizaram o fetiche da máquina em detrimento da formação humana, reduzindo a docência a treinamentos funcionais de "uso de plataformas".

Este estudo reafirma que a educação não pode ser reduzida à mercadoria de plataformas globais. Superar o avanço do capitalismo de vigilância nas redes de ensino exige a consolidação da Unidade Trabalho-Formação. Firmam-se, assim, compromissos centrais: a defesa da soberania digital, por meio de infraestruturas públicas e regulação estatal rigorosa contra a mineração de dados corporativos; a reafirmação da docência como práxis intelectual, superando a "youtuberização" em prol de currículos que integrem a economia política das plataformas; e a resistência coletiva, via redes de colaboração e pesquisa-formação, para subverter a performatividade algorítmica.

Sob a égide do capital, a tecnologia atua como ferramenta de estranhamento; contudo, sob a mediação dialética dos educadores, ela pode servir à formação omnilateral. Convoca-se, portanto, a articulação de um projeto educativo antagônico à lógica do valor, reivindicando o controle democrático sobre os meios tecnológicos para que o saber permaneça instrumento de libertação e leitura crítica do mundo, não de alienação técnica.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; LOPES, Rosemara Perpétua (org.). **Plataformas digitais e trabalho docente**. Goiânia: Cegraf UFG, 2024. (Coleção Tecnologias e Educação Básica, v. 3).

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, 2012.

PEIXOTO, Joana; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo. Relações entre educação e tecnologia: nosso percurso investigativo. In: PEIXOTO, Joana et al. (org.). **Apropriação e objetivação de tecnologias no trabalho e na formação docente**. São Carlos: Pedro & João, 2025. p. 13-23.



SAVIANI, Dermeval. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. In: BARBOSA, M. V.; MILLER, S.; MELLO, S. A. (org.). **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 77-101.

SILVA, Amanda Moreira. Da uberização à youtuberização: a precarização do trabalho docente em tempos de pandemia. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 587-610, 2020.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Questões conjunturais sobre a regulação da IA. **Reciis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 458-466, 2024.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Tradução de Maria Encarnación Moya. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

37ª Reunião (2015): DURAN, Débora. A Educação a Distância nas Reuniões Anuais da ANPED: 2003-2013; MUNARIM, I. et al. Educação do campo e políticas públicas...; SILVA, A. E. D. C. Práticas pedagógicas e produções colaborativas...; PISCHETOLA, Magda. Tecnologias em sala de aula....

38ª Reunião (2017): BATISTA, V. P.; PESCE, L. A formação continuada de professores em ambiente de cibercultura...; CARVALHO, F. S. P. A mediação online apoiada por técnicas da análise...; ECHALAR, A. D. L. F. et al. Os processos formativos no trabalho docente...; REZENDE, D. Pesquisa-formação online...; SANTOS, R. Da formação de formadores na cibercultura...; SCHUCHTER, L. H.; BRUNO, A. R. Escola.edu: as políticas públicas...; FIGUEIREDO, M. V. C.; JUNQUEIRA, E. S. Princípios teórico-práticos da gamificação....

39ª Reunião (2019): FRANCO, A. P. A governança eletrônica na Secretaria de Estado da Educação de MG...; OLIVEIRA, N. C.; PEIXOTO, J.; ALMAS, R. M. Contradição e desenvolvimento...; VELLOSO, Luciana. Convergências contemporâneas e usos de dispositivos...; MULLER, J. C.; FANTIN, M. Desafios da mediação familiar e escolar...; LIMA, D. C. B. P. et al. Educação e ensino híbrido...; BOLSON, R. M. T.; ASSOLINI, F. E. P. O discurso de sujeitos-professores....

40ª e 41ª Reuniões (2021/2023): CASTRO, L. H. M.; SANTOS, R. Ambiências formativas em tempos de pandemia...; LIMA, D. C. B. P.; OLIVEIRA, J. F. As políticas públicas estatais...; SANTOS, S. V. C. A.; FERREIRA, S. L. Col@b formacional com as culturas digitais...; NETO, C. D. C.; HESSEL, A. M. D. G. Comunidade virtual de prática como aliada...; ASTUDILLO, M. V.; GOULART, S. O.; NOGUEIRA, V. S. Ensino híbrido na educação superior...; FERRAZ, A. A. B. Formação de professores de educação física para a inclusão...; PINHEIRO, D. S. Docência em tempos de plataformas digitais...; OLIVEIRA, E. T.; ZAMPARONI, S. C. O TPACK na formação de professores...; FARIAS, A. C.; NONATO, E. R. S. Avaliação da formação digital.